

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

**Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira**



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Jannieres Darc da Silva Lira

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 1 / Organizadora Jannieres Darc da Silva Lira. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
211 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-03-2
DOI 10.47094/978-65-88958-03-2

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Lira, Jannieres Darc da Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Nesse momento sanitário que o planeta encara em virtude da COVID-19, muitas vidas foram salvas pelos nossos profissionais de saúde, que não se resumem apenas pelos profissionais de medicina, mas por uma área multiprofissional que vai desde a logística até a telemedicina e cirurgia robótica. Não há dúvidas de que estes abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, colocando a vida em risco. Hoje, com tecnologias modernas contribuindo para sua atuação, por mais protegidos que estejam encaram o risco de contaminação constante. Além das doenças, temos agravos que trazem grande preocupação para a saúde pública. Agora os lesionados, feridos e mutilados, não veem apenas dos conflitos armados. Comunidades carentes tomadas pelo crime organizado, geram números de casos semelhantes a zonas em guerra em outras partes do mundo. E o trânsito, por meio de acidentes cada dia mais violentos, aleija, mata, incapacita ao ponto de ser considerado uma epidemia. Sem falar que, a pandemia que nos aflige, ainda traz consigo, impactos psicológicos em uma sociedade que já se encontra mentalmente adoecida. Em meio a esses desafios, cada vez mais frequentes, as ciências da saúde tentam se reinventar em meio ao orçamento curto e o aumento da demanda por seus serviços. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da saúde podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. Por meio de vários estudos científicos, publicados em artigos de periódicos e capítulos de livros, os dados se tornam informação e a partir da publicação, passam a ser conhecimento. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz deste. E como as ciências da saúde, tem crescido a cada dia, as pesquisas ganham um reforço considerável, a análise computacional. E assim, todos os profissionais das ciências da saúde contribuem de maneira significativa para o aumento da expectativa de vida de nossa espécie, bem como dos animais domésticos. Nessa obra, o leitor vislumbrará uma miscelânea de conhecimentos, de fontes fecundas que são dos estudantes e profissionais de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “Grupo pet-saúde interprofissionalidade: superando desafios na pandemia da COVID-19 através da produção de vídeos educativos”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16 **EXPECTATIVA DE VIDA COM PERDAS VISUAIS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

Mirela Castro Santos Camargos

Universidade Federal de Minas Gerais/ Belo Horizonte (Minas Gerais)

Wanderson Costa Bomfim

Raquel Randow

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.16-26

CAPÍTULO 2.....27 **ÍNDICE DE FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Luiz Humberto Rodrigues Souza

Samuel Silva Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.27-34

CAPÍTULO 3.....35 **ADOLESCENTES E INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIOS UTILIZANDO VIDEOGAME: MONITORAMENTO DOS ÍNDICES LABORATORIAIS E IMC**

Maria Luísa Melo Barbosa

Luís Felipe Melo Barbosa

Ciane de Jesus Gomes Vieira

Ewerton Dué Araujo

Luiz Victor Dué Santos

Auxiliadora Damianne P.V.Costa

Mércia Lamenha Medeiros

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.35-43

CAPÍTULO 4.....44
PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

Leonardo dos Santos Dobele

Ana Paula Torrezan de Almeida

Carlos Guilherme Débia Cabral

Gabriela Silva de Souza

Marcel dos Santos Gonçalves

Victória Mazzei Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.44-48

CAPÍTULO 5.....49
EXPERIÊNCIAS COM A INTERPROFISSIONALIDADE NO PET- SAÚDE

Daniela Amanda Oliveira de Medeiros

Guilherme Batista dos Santos

Janessa Carolina Dalla Côt

Thamiris Teles de Oliveira

Caroline Camargo da Silva

Higor de Souza Mendes

Thaynara Oliveira da Silva

Letícia Silveira Goulart

Débora Aparecida da Silva Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.49-57

CAPÍTULO 6.....58
**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ACO-
LHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssyca Teles Barreto

Emilenny Lessa dos Santos

Maria Iolanda Amaral Maia

Anne Kelly do Carmo Santana

Vanessa Vieira Nunes

Vivia Santos Santana

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.58-64

CAPÍTULO 7.....65
COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE PRONTO
ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Karla Rona da Silva

Gabriel Vieira Perdigão Maia

Letícia Fernanda dos Santos Rocha

Fernanda Gonçalves de Souza

Marina Lanari Fernandes

Fátima Ferreira Roquete

Bruno Cesar Ferreira Peixoto

Wesley Vieira Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.65-73

CAPÍTULO 8.....74
INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ FOFA PARA AS
AÇÕES DE COMBATE A DENGUE NUMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Antonia Elizangela Alves Moreira

Natan Oliveira Lima

Cícera Aline Pereira da Silva

Fernanda Guedzya Correia Saturnino

Renata Torres Pessoa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Sandra Nyedja de Lacerda Matos

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.74-84

CAPÍTULO 9.....85
ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E
DE ASSISTÊNCIA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Thaianne Rangel Agra Oliveira

Elivelton Duarte dos Santos

Giovanna Alcântara Falcão

Wilza Aparecida Brito de Oliveira

Kelly Soares Farias

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.85-92

CAPÍTULO 10.....93
ANÁLISE DE UM PANORAMA MULTIFATORIAL: SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Daniely Sampaio Arruda Tavares

Júlio César Silva

Thais Pereira Lopes

Carla Mikevely de Sena Bastos

Bruna Bezerra Torquato

Marina Leite Linhares

Maria Nayara de Lima Silva

Roberta Tavares de Araújo Moreira

Mayara de Matos Morais Monteiro

Maria Neyze Martins Fernandes

Graça Emanuela do Nascimento

Cinthia Cristiny Alves de Assis Sales

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.93-107

CAPÍTULO 11.....108
EPIDEMIOLOGIA DA REALIDADE BRASILEIRA NO ANDEJO DA PANDEMIA PELA COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcieli Borba do Nascimento

Ellen Cristina Bordelack

Fernanda Eloy Schmeider

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.108-119

CAPÍTULO 12.....120
A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEUS REFLEXOS PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Giovanna Silva Vanderlei

Dyjalma Antônio Bassoli

Ana Paula Genovezzi Vieira Bassoli

Rafael Ernesto Arruda Santos

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.120-133

CAPÍTULO 13.....132
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID19

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marília Ribeiro Onofre

Kenny Raquel dos Santos Silva

Hilana Dayana Dodou

Sarah Frota Loiola

Leandro de Carvalho Alcântara

Gerardo Frota Neto

Fellipe Façanha Adriano

Ana Flavia moura de Azevedo Assunção

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.134-142

CAPÍTULO 14.....143

ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: RISCOS TRAZIDOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Melissa Gershon

Rodrigo Moreira Garcia

Alegna Cristiane Medeiros Sobrinho

Romero Ribeiro Duque

Laís Taveira Machado

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.143-150

CAPÍTULO 15.....151

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID19 E OS IMPACTOS NA SUA SAÚDE MENTAL

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marilia Ribeiro Onofre

Izadora Carneiro Vieira

Narjara Samya Rodrigues Pereira

Rebeca Lara da costa Carvalho

Christiane Pereira Lopes de Melo

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Erika Karoline Sousa Lima

Nathalya Batista de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.151-162

CAPÍTULO 16.....163
ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO AO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DIANTE DA
PANDEMIA POR COVID-19

Eduarda Souza Dacier Lobato

Lucival Seabra Furtado Junior

Gilson Guedes de Araújo Filho

Beatriz Amaral Costa Savino

Juliana Valente Alves

Larissa Santos Bastos

Matheus Vinícius Mourão Parente

Danillo Monteiro Porfirio

Gabriela Pereira da Trindade

Jéssica Cordovil Portugal Lobato

Camila Miranda Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.163-172

CAPÍTULO 17.....173
**GRUPO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: SUPERANDO DESAFIOS NA PAN-
DEMIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS**

Viviany Letícia Gurjão da Silva

Denise da Silva Pinto

Carla Nascimento Santos Canelas

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.173-181

CAPÍTULO 18.....182
**PRODUÇÃO DE AVENTAIS PLÁSTICOS PARA AS UTIS COVID-19 NO ESTADO DO
ACRE**

Talita Ferraz Trancoso

Tiago Cordeiro Aragão

Vitor Hugo Leocadio de Oliveira

Danielle Campos Klayn de Ávila

Ane Vitória Vieira Mendes

Gabriela Bezerra Verçosa

Anderson da Silva Mendes

Francisco José de Aragão

Edivanio Gonçalves da Silva Santos

Andre de Abreu Nunes

Melissa Chaves Vieira Ribeira

Fernando de Assis Ferreira Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.182-192

CAPÍTULO 19.....193
UMA PERSPECTIVA E A APLICAÇÃO DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DA CO-VID-19

Francisco Amauri dos Santos Verçosa Júnior

Francisco Ricael Alexandre

Vinicius Costa Freire

Natalia Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

Rithianne Frota Carneiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.193-202

A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEUS REFLEXOS PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Giovanna Silva Vanderlei

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-9684-1765>

Dyjalma Antônio Bassoli

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/7400816127056135>

Ana Paula Genovezzi Vieira Bassoli

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<http://lattes.cnpq.br/4128925042280919>

Rafael Ernesto Arruda Santos

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-8078-2633>

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<http://orcid.org/0000-0002-9410-7356>

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

Centro Universitário CESMAC/Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0003-0203-3079>

RESUMO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado na China, rapidamente, tornou-se uma pandemia, impactando não só a saúde pública mundial, mas também o mundo científico. Neste sentido, buscando reconhecer como o momento de pandemia de COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, tem impactado na comunicação científica, realizou-se um levantamento buscando visualizar

o efeito da pandemia no andamento de congressos científicos, investigando variáveis como: a quantidade de edições, a data de realização, se o evento era itinerante, situação da realização do evento durante a pandemia e período de realização do congresso. Os eventos de comunicação científica tradicionalmente realizados, sempre foram prioritariamente presenciais. Com a pandemia, as pesquisas e eventos científicos tiveram importantes mudanças. Podendo configurar três diferentes momentos para discutir essas mudanças: pré-pandemia, intra-pandemia e pós-pandemia. Durante a pandemia, percebeu-se o crescimento de publicações, registros de estudos, acessibilidade das revistas e artigos científicos. Além de investimentos financeiros de diversos países para o desenvolvimento de pesquisas. Mas também, muitas pesquisas foram interrompidas, assim como, muitos eventos científicos cancelados ou adiados e outros adequados para formatos digitais. Um total de 70 eventos científicos foram analisados quanto aos critérios propostos, percebendo-se a adequação dos formatos diante das mudanças na pandemia. Pondera-se, que os futuros eventos poderão valer-se de uso da presencialidade e não-presencialidade, em suas ações para comunicação científica. Assim, tem-se a incorporação de tecnologias, com novos usos incrementados para as atuais soluções, possibilitando mais usuários alcançados, maiores abrangências territoriais, custos mais acessíveis e elementos permitirão que a ampliação da comunicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Eventos científicos e de divulgação. Estratégias.

THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS REFLECTIONS FOR SCIENTIFIC COMMUNICATION

ABSTRACT: The new coronavirus (SARS-CoV-2), identified in China, quickly became a pandemic, impacting not only the world's public health, but also the scientific world. In this sense, seeking to recognize how the moment of the pandemic of COVID-19, a disease caused by SARS-CoV-2, has impacted on scientific communication, a survey was carried out seeking to visualize the effect of the pandemic in the course of scientific congresses, investigating variables such as : the number of editions, the date of the event, if the event was itinerant, the status of the event during the pandemic and the period of the congress. Scientific communication events traditionally held have always been primarily in person. With the pandemic, research and scientific events had important changes. There are three different moments to discuss these changes: pre-pandemic, intra-pandemic and post-pandemic. During the pandemic, there was an increase in publications, study records, accessibility of magazines and scientific articles. In addition to financial investments from several countries for the development of research. But also, many researches were interrupted, as well as many scientific events canceled or postponed and others suitable for digital formats. A total of 70 scientific events were analyzed regarding the proposed criteria, realizing the adequacy of the formats in the face of changes in the pandemic. It is considered that future events may use the presence and non-presence in their actions for scientific communication. Thus, there is the incorporation of technologies, with new uses increased for the current solutions, allowing more users reached, greater territorial coverage, more accessible

costs and elements that will allow the expansion of scientific communicatio.

KEY-WORDS: Coronavirus. Scientific and dissemination events. Strategies.

1. INTRODUÇÃO

Na história recente, a humanidade passou por diferentes e importantes episódios de saúde pública, no entanto, o novo coronavírus (SARS-COV-2), causador da atual pandemia e descoberto em humanos em dezembro de 2019, na China, desenvolveu um cenário mundial não conhecido, com desafios à ciência e aos sistemas públicos de saúde na contenção da infecção (MCCLOSKEY et al., 2020; WHO, 2020a).

A família coronavírus já é conhecida como uma ameaça à saúde pública (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020). Contudo, este novo vírus apresentou-se com uma alta transmissibilidade entre humanos e patogenicidade (LAI et al., 2020; SHEREEN et al., 2020; WHO, 2020a). Rapidamente, a COVID-19, doença causada pelo SARS-COV-2, passou de um surto para uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (PHEIC) e, seguidamente, declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2005, 2020b).

E neste contexto, a comunicação da ciência por meio de pesquisas e eventos científicos passou a sofrer mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 (WHO, 2020b). Assim, buscou-se reconhecer este cenário de mudanças, pensando em três momentos: pré-pandemia, intra-pandemia e pós-pandemia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para buscar reconhecer como a pandemia impacta na comunicação científica, os autores buscaram identificar, através de pesquisa na rede mundial de computadores, o panorama das pesquisas durante a pandemia e eventos científicos, estes promovidos em território nacional e que estavam previstos para acontecer no ano de 2020. A partir dos dados obtidos, foram analisados três momentos: pré-pandemia, intra-pandemia e pós-pandemia.

No levantamento dos eventos científicos, foram investigadas variáveis como: a quantidade de edições, a data de realização, se o evento era itinerante, situação da realização do evento durante a pandemia e período de realização do congresso. Os eventos foram analisados por meio do seu site de hospedagem, onde coletaram-se as informações. Como previa-se reconhecer as informações ligadas ao período pré e intra-pandemia dos eventos, o principal critério para análise destes era ter pelo menos 10 edições realizadas.

3. METODOLOGIA:

3.1. A comunicação científica em três momentos - pré-pandemia / intra-pandemia / pós-pandemia

3.1.1 A comunicação científica na Pré-pandemia e na Intra-pandemia

Os eventos de comunicação científica tradicionalmente realizados, sempre foram prioritariamente presenciais. Os formatos de execução destes eventos, muito raramente, valeram-se de mediação tecnológicas em suas atividades. As ações de comunicação digital estiveram mais fortemente presentes na divulgação do evento do que em suas atividades, propriamente ditas.

Até este momento, o acesso a estes eventos pelos pesquisadores e interessados, mais frequentemente, envolviam esforços de deslocamento dos participantes e com custos relativos à viagem, hospedagem, alimentação, mais incidentemente, acrescido de outras despesas mais ou menos expressivas. Com estas variáveis ligadas a custos e deslocamentos, principalmente, muitos projetos podem não conseguir incluir todos os pesquisadores, que poderiam ter benefícios nestas participações, visto que o deslocamento também exige afastamento de atividades que estão ligadas à docência e à pesquisa, que nem sempre podem ser interrompidas.

Com chegada da pandemia e a paralização abrupta destas atividades, a comunicação científica está se adaptando à nova realidade. Percebe-se que o advento da pandemia abriu oportunidades na carreira acadêmica e científica (AYDEMIR; ULUSU, 2020). A comunidade internacional passou a se mobilizar acelerando o desenvolvimento de intervenções (WHO, 2020b), com notório aumento de publicações, registro de estudos e ensaios clínicos (DINIZ et al., 2020; NHI, 2020; TATUM et al., 2020), em busca de uma resposta à emergência em saúde pública, contando ainda com o incentivo financeiro de diversos países (BRASIL, 2020; BROWN; HORTON, 2020; DE NEGRI et al., 2020; EUROPEAN COMMISSION, 2020; SOHRABI et al., 2020). Isto pela necessidade de novas evidências para o manejo da infecção pelo novo coronavírus, o que provocou também modificações das normas para publicação nas revistas, permitindo maior acessibilidade às mesmas (HUI; PERLMAN; ZUMLA, 2020; PEYRIN-BIROULET, 2020).

Entretanto, provocou também interrupção de outras pesquisas, principalmente das que envolviam grupos vulneráveis à COVID-19, como os idosos, e que, portanto, terão seus resultados retardados (AYDEMIR; ULUSU, 2020; SERVICE, 2020). E isto, impacta na trajetória dos pesquisadores, no compromisso com financiadores e participantes. Provocando discussões de novas estratégias de pesquisa e o uso de novas tecnologias (NICOL et al., 2020).

O campo dos eventos científicos com a reunião de pessoas também sofreu com a pandemia. Ainda que, nos últimos anos, diversos eventos com grande número de pessoas tenham ocorrido diante de ameaças em saúde pública de emergência internacional, como nos surtos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), gripe A (H1N1) e doença do vírus Ebola (MCCLOSKEY et al., 2020; WHO, 2020c). Mas, embora a produção científica nestes eventos seja significativa, o impacto destes nas doenças emergentes não é totalmente conhecido

(EBRAHIM; MEMISH, 2020), sendo recomendado pela OMS, que o acontecimento de eventos de massa, deve se basear em uma avaliação completa dos riscos (WHO, 2020a).

No contexto da COVID-19, as reuniões de massa representam um forte potencial na exacerbação do escopo da pandemia (CANADY, 2020; EBRAHIM; MEMISH, 2020). Mas considerando a importância de encontros científicos para cientistas e pesquisadores, sendo momentos valiosos no estabelecimento de conexões acadêmicas (SERVICE, 2020; WEISSGERBER et al., 2020), cresce a proposta de conferências virtuais, permitindo a participação remota e o não cancelamento dos eventos (WEISSGERBER et al., 2020).

Para uma análise mais detalhada dos eventos científicos nacionais, foram vistos um total de 70 congressos, dentro dos critérios estabelecidos. Neste contexto, 17 congressos (24,2%) estavam na 11ª edição, seguido de 10 (14,2 %) congressos com 10 edições, 6 (8,5%) com 12 edições e outros 6 (8,5%) com 14 edições. Dois congressos apresentam mais de 50 edições, neste caso, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia (64ª Edição) e Congresso Anual de Fisiologia (55ª Edição).

Ao analisar o período de realização dos eventos relacionados, considerando a data inicial dos mesmos, obteve-se que 34% (n=24), neste caso a maior parcela de eventos, são realizados em novembro, seguido de outubro com 20% (n=14) e setembro 17,1% (n=12). Dessa forma, é possível verificar que a maioria dos eventos ocorre no período do segundo semestre entre setembro e novembro. Neste contexto, com a pandemia produzindo o efeito do isolamento a partir do mês de março de 2020, 100% dos eventos foram afetados considerando que todos os eventos ocorrem de março até dezembro, consequentemente modificando sua rotina, cronograma e em alguns casos a própria realização do evento.

Ao verificar se os eventos eram itinerantes, ou seja, se mudavam de local da realização do evento a cada edição, 57,1% (n=40) são compatíveis com esse modelo de congresso. Por outro lado, 42,8% (n=30) realizam evento o mesmo local/cidade em todas as edições.

A análise da situação dos eventos diante do cenário da pandemia é o principal dado desta análise. Os eventos cancelados devido à pandemia somaram 7,1% (n=5), isso demonstra que os congressos buscaram alternativas para não perder a realização do congresso ou adiaram o evento na sua maioria. Os eventos adiados sem data ou para 2021 somaram 11,4% (n=8). A estratégia mais adotada pelos eventos foi utilizar plataformas on-line para a realização dos eventos, esta medida totalizou 60% (n=40) dos congressos analisados. Uma porcentagem baixa de 2,8% (n=2) de congressos optou por um modelo híbrido, com partes do evento online e outras partes presenciais.

Alguns congressos, mais precisamente 18,5% (n=13), foram realizados presencialmente adotando medidas de distanciamento social. Por exemplo, o Congresso de Otorrino em 2020 foi presencial adotando número reduzido de participantes, redução de cadeiras nos salões, distanciamento social e cuidados com higienização do ambiente.

A última variável analisada é o período de realização do evento. Uma parte dos eventos, 50% (n=35), são realizados anualmente, consequentemente sofreram efeito da pandemia em 2020. A outra parcela, 47,1%, é realizada no período de dois anos. É possível afirmar que a maioria dos eventos

foram afetados pela pandemia do coronavírus pelo tempo de realização, sendo necessário em alguns casos adiar, adaptar ou modificar o cronograma.

É importante colocar que no momento intra-pandemia as ações de home-office se mostraram como uma das grandes oportunidades que a população mundial percebeu como válida e que até este momento não tinha sido explorada com tamanho alcance. Conseguimos descobrir, na prática, que este modo de operação funciona em muitas mais situações do que tínhamos previsto e já conseguimos prever que, em vários aspectos, esta situação colabora para a obtenção de resultados ainda mais expressivos do que aqueles que percebíamos nos locais habituais e tradicionais de trabalho, não sendo apenas possível como opção laboral, mas também tendo reflexos de ordem econômica e de bem-estar para os empregadores e trabalhadores, tendo reflexos na possibilidade de melhoria da qualidade de vida.

3.1.2. A comunicação científica na Pós-pandemia

No segundo semestre de 2020, o Brasil e o mundo ainda estão inseridos no momento de pandemia do COVID 19, e ainda não é possível assegurar com precisão mínima quando estaremos em condição de prever que este ciclo terá sido vencido.

É, portanto, muito arriscado prever como os eventos de comunicação científica podem evoluir no período pós-pandemia. O que é mais confortável para que os autores sinalizem, é que o conceito do dito “novo normal” certamente terá seu impacto nos eventos científicos de natureza presencial, os quais deverão conter normas que considerem a segurança para ampliar as ações na prevenção de doenças infectocontagiosas.

Embora algumas características deste futuro momento do “novo normal” sejam possíveis de previsão, apenas teremos condições de compreendê-las plenamente quando estivermos vivenciando este novo momento e quando já tenhamos algum histórico de resultados que nos permitam fazer considerações acerca das particularidades do novo cotidiano dos cidadãos do planeta.

Mesmo considerando que, em futuro breve, o mundo terá tido sucesso na obtenção de vacinas para a prevenção da COVID-19, possivelmente, conseguindo a vacinação em massa, os riscos potenciais do surgimento de um novo ciclo de pandemia já são discutidos como certos por vários pesquisadores e órgãos ligados a estes estudos.

Estas novas situações cotidianas certamente estarão pautadas por situações diversas que nos nortearão nestes novos tempos. Uma, ligada à relativa segurança acerca da situação frente à COVID-19 e outra a relativa incerteza acerca da possibilidade de contrair quaisquer outras doenças infectocontagiosas, mesmo que de gravidade menos relevante, bem como a possibilidade de sermos atingidos novamente por mais uma grave pandemia. Assim, imaginamos que haverá um novo comportamento, mesmo pós obtenção da vacina, que deverá perdurar neste “novo normal” em que o convívio social deverá estar transformado com base nestas situações. E o que ainda não passa de

conceitos, será uma prática permeável no dia-a-dia e materializada em mudanças comportamentais sensíveis, transformando o conceito de normalidade que se conhece, considerando o novo cenário de questões, como a proteção e a sobrevivência que não poderão ficar ameaçadas, mas que deverão ser compreendidas para que todas as atividades sejam retomadas e seguindo um novo modo de vida.

Buscando extrapolar estas previsões acerca do cotidiano, ousamos considerar que os ambientes de comunicação científica também poderão passar por uma situação de um “novo normal”. Os ambientes dos congressos notificados anteriormente como prioritariamente presenciais, transformaram-se em ambientes exclusivamente online no momento da intra-pandemia. Esta transformação, para os eventos que não foram cancelados, deu-se, exclusivamente, pela limitação que o isolamento social, por força de lei, inclusive, impôs a todos.

Contudo, em analogia com a experiência que relatamos com os trabalhos em home-office, em que não se previa a quantidade de benefícios com os quais deparou-se; os eventos realizados de forma online, no período intra-pandemia, permitiram igualmente evidenciar resultados na comunicação científica que podem ser considerados bastante satisfatórios para a finalidade.

Estas experiências deverão ser mais permanentes no tipo de atividade em tela e seus resultados haverão de ser melhores à medida que o domínio de sua gestão for sendo aprimorada com o decorrer das novas edições dos eventos.

As tecnologias que permitiram estas atividades nestes eventos, estão mais difundidas contemporaneamente em virtude da pandemia. Contudo, já eram possíveis e estão disponíveis há mais de dez anos, pelo menos. Contudo, supomos, como não havia impedimento para a realização de eventos presenciais, equivocadamente, a alternativa para que fossem virtualizados não se fazia premente ou necessária.

Tendo em vista a ocorrência, bastante exitosa, destas iniciativas, podemos prever a abertura de uso destas possibilidades, não experimentadas pela maioria dos eventos ordinários até este momento, como uma atividade que será mais comumente produzida de agora em diante. E não será em decorrência da impossibilidade de realização presencial, visto que consideramos a possibilidade da disponibilidade da vacinação para breve, à exemplo da H1N1, mas sim porque esta alternativa trará benefícios distintos àqueles já almejados nos eventos tradicionalmente realizados.

As alternativas digitais para os eventos que geram comunicações científicas, que ficavam mais vinculadas à chamada de trabalhos, experiência ordinária e bastante exitosa, do que ao evento propriamente dito, vão ser utilizadas, cada vez mais, como estratégias de comunicação do evento, propriamente dito. E haverão de ser cotidianamente mais utilizadas por atenderem mais adequadamente às finalidades propostas. Arriscamos supor que as pretendidas atividades pós-evento, sempre exploradas aquém do pretendido, podem ser impulsionadas por estas mesmas oportunidades, visto que as comunidades virtuais criadas para a divulgação e realização do evento, podem ficar disponíveis para a continuidade de trocas com os grupos em formatos de redes sociais e comunidades colaborativas. Não é necessário discorrer sobre toda a gama de oportunidades gerada com a aprendizagem colaborativa e

a chance de geração de novos conhecimentos e estudos decorrentes destes grupos, se ativos, por meio de plataformas rede sociais ou aplicativos, especialmente desenvolvidos para esta finalidade.

Pondera-se, portanto, que os futuros eventos poderão valer-se de uso da presencialidade e não-presencialidade, em suas ações para comunicação científica. E outro aspecto a ser explorado pode ser a ocorrência de atividades síncronas e assíncronas. Estas opções não haverão de ocorrer senão pela equivalência de sua possibilidade ou por ser a melhor oportunidade para o alcance dos objetivos pretendidos pelos eventos.

A presencialidade e sua sincronicidade poderão ser físicas e temporais, quando o evento considerar a necessidade de que suas atividades exijam, por qualquer motivo plausível, a presença in loco de todos os envolvidos. Mas, a atividade poderá ter seus resultados atendidos se realizadas de modo síncrono, mas não exclusivamente presencial. Ou seja, o evento poderá ocorrer presencialmente e ser transmitido ao vivo para tantos outros locais físicos, que estiver com um aglomerado de pessoas conectadas remotamente, em um auditório universitário, por exemplo, ou em ambientes únicos, como o domicílio ou escritório de cada participante do evento.

Da mesma forma, a não-presencialidade, em combinação com a assincronia, permite outras tantas oportunidades para a obtenção dos propósitos da comunicação científica. Consideremos as tradicionais comunicações orais, que tem salas múltiplas e espaço temporal reduzido no calendário do evento. É sempre complexo para o participante conseguir presenciar todas as apresentações que intenciona participar. A simultaneidade de salas e horários impõe a ele a necessidade de fazer opções e priorizar a expectativa de alguns estudos e excluir outros.

A possibilidade de proporcionar estas comunicações orais, habitualmente oportunizadas para a apresentação dos artigos científicos e relatos de experiências, ou mesmo para apresentação dos pôsteres, habitualmente apresentados nos saguões físicos dos eventos, podem ser produzidos e distribuídos em formatos de vídeos, por exemplo, pré-gravados pelos pesquisadores, seguindo orientações dos promotores do evento e sendo disponibilizados aos participantes se atenderem estas premissas. Isso permitiria ao participante do evento a possibilidade de ter acesso à totalidade dos assuntos que tenha despertado seu interesse. Da mesma forma, soma-se a isso as mesmas possibilidades decorrentes dos eventuais contatos oportunizados pelas eventuais, já anunciadas, comunidades colaborativas e do potencial networking digital.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas são apenas algumas possibilidades percebidas pelos autores para as oportunidades plausíveis para a comunicação científica no cenário de pós-pandemia, mas que não são suficientes para explorar minimamente todas as possibilidades que haveremos de vivenciar. O que se espera é que o que seja presencial ou não-presencial, síncrono ou assíncrono, seja opção para uso com vistas ao melhor resultado esperado e passível de alcance.

Entendemos que o cenário de “novo normal” também se instalará para o ambiente de comunicação científica, e, se bem exploradas estas oportunidades, amplia-se, e muito, o alcance das iniciativas de iniciação científica indo ao encontro dos anseios dos grupos de pesquisa e demais instâncias que se valem destes conhecimentos para a transformação social. Muitos dos compromissos da educação superior, estão especialmente vinculados à comunicação científica, e podem ser observados na leitura dos elementos constituintes do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996).

Em perspectiva, especialmente, destacamos alguns que estão vinculados à esta finalidade, como: estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; e difusão da pesquisa científica e tecnológica geradas. Entendemos que as possibilidades advindas deste novo cenário de possibilidades, pode incrementar os resultados destes investimentos, uma vez que a pesquisa já é penalizada pelo pequeno volume de recursos, e os custos para a participação de eventos científicos podem ser impeditivos para boa parte da comunidade científica.

Todas estas possibilidades levantadas neste capítulo são probabilidades aventadas pelos autores deste, e que devem ser consideradas apenas como oportunidade para ampliar a discussão acerca das possibilidades advindas da mediação tecnológica de eventos científicos.

Dentre outros, melhores tecnologias estarão continuamente disponíveis, novos usos serão incrementados para as atuais soluções, mais usuários serão alcançados, obtidas melhores performances dos usuários, maiores abrangências territoriais possibilitadas, com a permissão de novas fronteiras, custos mais acessíveis; assim, estes e outros elementos permitirão que a comunicação científica amplie seu alcance em todos os sentidos.

Não fica aqui, portanto, nenhuma pretensão mais ampla de buscar prever todos os próximos cenários que decorrerão do momento pós-pandemia. Esperamos, apenas e modestamente, que sirva como contribuições para a ampliação dos debates acerca dos limites e das possibilidades que temos para a comunicação científica e da pretendida ampliação de suas ações e decorrentes benefícios desta importante ação.

5. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram que não tenho nenhum conflito de interesse neste artigo.

6. REFERÊNCIAS

AYDEMIR, D.; ULUSU, N. N. Commentary: Challenges for PhD students during COVID-19 pandemic: Turning crisis into an opportunity [published online ahead of print, 2020 Apr 9]. *Biochem*

Mol Biol Educ. 2020;1-2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/bmb.21351>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL, A. B. *Novo Coronavírus_ Brasil deve investir R\$ 10 milhões em pesquisas*, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL, Presidência da República. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 1 set 2020.

BROWN, A.; HORTON, R. A planetary health perspective on COVID-19: a call for papers It is natural during the unfolding coronavirus disease. *The Lancet*, v. 395, n. 10230, p. 1099, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30742-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30742-X)>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CANADY, V. A. Amid conference cancellations, leaders advance with support. *Mental Health Weekly*, v. 30, n. 12, p. 5–6, 2020. DOI 10.1002/mhw.32285. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/mhw.32285>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DE NEGRI, F. et al. Ciência e Tecnologia frente à pandemia. Jun. 2020. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/94-fe-no-conhecimento>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DINIZ, M. C. et al. Crise global coronavírus: monitoramento e impactos. *Cadernos de Prospecção*, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.35937>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

EBRAHIM, S. H.; MEMISH, Z. A. COVID-19 – the role of mass gatherings. *Travel Medicine and Infectious Disease*, n. March, p. 101617, 2020. DOI 10.1016/j.tmaid.2020.101617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101617>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

EUROPEAN COMMISSION. Coronavirus: EU mobilises €10 million for research, jan. 2020. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/news/coronavirus-eu-mobilises-eur10-million-for-research-2020-jan-3_en>. Acesso em: 10 mai. 2020.

HUI, D. S.; PERLMAN, S.; ZUMLA, A. A risk-based approach is best for decision making on holding mass gathering events. *Lancet Respir Med*, v. 395, n. 20, p. 509–519, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30794-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30794-7)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LAI, C. C. et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. *International Journal of Antimicrobial Agents*, v. 55, n. 3, p. 105924, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105924>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

MCCLOSKEY, B. et al. Mass gathering events and reducing further global spread of COVID-19: a political and public health dilemma. *The Lancet*, v. 2019, n. 20, p. 2019–2021, mar. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30681-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30681-4)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

NHI, U. S. N. L. O. M. Search of_ COVID-19 - List Results - ClinicalTrials, 2020. Disponível em: <https://clinicaltrials.gov/ct2/who_table>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NICOL, G. E. et al. Action at a Distance: Geriatric Research during a Pandemic. *Journal of the American Geriatrics Society*, 68(5):922-925, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jgs.16443>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PEYRIN-BIROULET, L. Will the quality of research remain the same during the COVID-19 pandemic?. *Clin Gastroenterol Hepatol*, v.18, p. 19–22, mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cgh.2020.03.054>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, v.109, may. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SERVICE, R. F. Coronavirus epidemic snarls science worldwide. *Science*, v. 367, n. 6480, p. 836–837, 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/367/6480/836>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SHEREEN, M. A. et al. COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. *Journal of Advanced Research*, v. 24, p.91-98, mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jare.2020.03.005>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SOHRABI, C. et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, v.76, p.71-76, apr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

TATUM, C. T. S. et al. Coronavírus no processo de impactação científica Global. *Cadernos de Prospecção*, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.36136>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

WHO. The International Health Regulations (2005) WHO. *Library Cataloguing-in-Publication*, 2005. ISBN : 978 92 4 158049 6. Disponível em: <<https://www.who.int/ihr/publications/9789241580496/en/>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

WEISSGERBER, T. et al. Mitigating the impact of conference and travel cancellations on researchers' futures. *eLife*, v. 9, p. 1–5, 2020. DOI 10.7554/elifesciences.57032. Disponível em: <<https://elifesciences.org/articles/57032>> Acesso em: 18 abr. 2020.

WHO. Key planning recommendations for Mass Gatherings in the context of the current COVID-19 outbreak Interim guidance. *World Health Organization* v. 2014, n. February, p. 1–9, 2020a. DOI 10.1016/S1473-3099(08)70186-5.2. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/item/10665-332235>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

WHO. Proceedings of COVID 19 Public Health Emergency of International concern forum.

World Health Organization, 2020b. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-\(pheic\)-global-research-and-innovation-forum](https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-(pheic)-global-research-and-innovation-forum)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

WHO. Risk communication and community engagement readiness and initial response for novel coronaviruses (nCoV). World Health Organization, n. January, p. 1–3, 2020c. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/i/item/risk-communication-and-community-engagement-readiness-and-initial-response-for-novel-coronaviruses-\(ncov\)](https://www.who.int/publications/i/item/risk-communication-and-community-engagement-readiness-and-initial-response-for-novel-coronaviruses-(ncov))>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem multidisciplinar 133, 139
abuso sexual 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
abuso sexual infantil 143, 145
ação educativa em saúde 58, 60, 62
acessibilidade 121, 123, 195
acesso à pornografia 144, 146
acolhimento cuidadoso 144
adolescentes 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 143, 146, 147, 148, 149, 150
adultos protetores 144, 146
álcool 70% 44, 47, 48
álcool em gel 44, 47, 48, 171
aliciação 143, 146
alterações congênitas 85, 86
alterações neuropsicomotoras 86
ambiente escolar 44, 48
ambientes fechados 164, 166
aprendizagem 50, 52, 53, 54, 55, 66, 67, 126, 173, 174, 175, 179, 180, 187
aspectos fisiológicos 27
assistência multiprofissional 86, 89, 91
assistência pré-natal 164, 165
Atenção à Saúde 34, 50, 53, 55, 148, 179
atenção materno-infantil 85, 89
atendimento ao paciente 193, 195, 199
atendimento médico 193, 195, 197, 198
atitude multiprofissional 94
atividades escolares 44
autocuidado 62, 102, 159, 173, 176, 177, 178
autoridades gestoras da saúde 183
aventais de plástico 183, 186, 187, 191

B

bem-estar materno e fetal 164
Biblioteca Virtual em Saúde 108, 110

C

circunstâncias epidemiológicas 45, 47
colesterol 36, 38, 41

competências individuais 58, 60
comunicação 56, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 83, 90, 100, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 137, 139,
141, 157, 159, 174, 175, 180, 190, 195, 198, 199, 200, 201
comunicação científica 121, 128
condições de saúde 17, 18, 19, 22, 24, 27, 32, 45, 46, 55, 102, 169
condições diversas 94
conhecimento científico 27, 109, 115, 117, 140
conscientização das gestantes 164
controle epidemiológico 108, 117
controle vetorial 85, 89
coronavírus 94, 97, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 125, 129, 133, 136, 137,
146, 152, 153, 161, 169, 173, 175, 184, 185, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 201
Covid-19 44, 45, 46, 47, 76, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 107, 119, 138, 141, 150, 158, 171, 172, 173, 174, 176,
181, 194, 201
crianças com microcefalia 85, 87
curso de medicina 44, 132, 151
cyberbullying 144, 146

D

dano cerebral 86, 90
dengue 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84
dependência multicêntrica 95
desaceleração da contaminação 133
desenvolvimento de pesquisas 121
desestabilização emocional 152, 153
Desinfecção de mãos 45
despreparo dos profissionais 66, 71
dislipidemia 36, 37
disseminação das informações 59, 62
Doença Respiratória Aguda 164, 166
doenças cardiovasculares 36, 41
doenças crônicas 18, 36, 37, 114, 116, 153

E

educação em saúde 60, 62, 63, 79, 80, 98, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 197, 199, 201
efeito da pandemia 121
ensino 17, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 67, 79, 81, 132, 133, 143, 146, 174, 179, 180, 190, 191
envelhecimento 16, 25, 27, 28, 31, 33, 34
envelhecimento populacional 16
EPI 100, 101, 156, 183, 190, 191, 192
episódio de epidemia 85

equipamentos de proteção 138, 166, 183, 185, 190, 192, 198
equipamentos de proteção individual 138, 183, 185, 190, 192, 198
equipe da ESF 75, 77
equipe multiprofissional 60, 61, 63, 85, 87, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 137, 138, 141, 165, 169, 176, 178
Equipe multiprofissional 59, 95, 98
Estratégias 105, 121, 160
Estresse ocupacional 95, 98
estudo reflexivo 133, 136
estudos epidemiológicos 108, 110
eventos científicos 121, 122, 123, 124, 125, 128
Eventos científicos e de divulgação 121
exaustão' 27
excesso de tarefas 66, 71
exercício físico 27, 32, 33, 36, 37, 42
expectativa de vida 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27
experiência interprofissional 75, 76
exposição das crianças 144, 146

F

fatores risco 36
FOFA (Pontos Fortes, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades) 75
fragilidade 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 156

G

gestantes 60, 87, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Gestão Em Saúde 66
glicemia 36
glicose 36, 37, 195

H

hanseníase 173, 176, 177, 178, 179
higienização 44, 47, 101, 124
home office 173, 174, 176, 177, 180
Hospital Universitário 59, 61

I

idosos institucionalizados 27, 31, 32, 113, 118
IMC 29, 30, 35, 36, 39, 40, 41
incorporação de tecnologias 121
infecções sexualmente transmissíveis (IST) 58, 147
instrumento didático 173, 174

instrumento facilitador 66, 69
interprofissionalidade 52, 53, 54, 56, 75, 76, 81, 82
intervenções psicológicas 134, 152, 156, 161
intra-pandemia 121, 122, 123
isolamento social 102, 104, 117, 126, 143, 145, 160, 161, 170, 175, 197, 199, 201

L

LDL 36, 38, 41
linguagem acessível 45, 47
lipídios 36, 37

M

matérias-primas 183
Matriz FOFA 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
medidas de higiene 164, 171
medidas sanitárias 44
meios organizacionais 94
metodologias ativas 50, 53, 55
método Sullivan 16
microcefalia 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
mídias sociais 78, 101, 144, 146
Ministério da Saúde (MS) 164
mudanças na pandemia 121
multidisciplinariedade 133, 134
multiplicidade 66, 71

N

nível de atividade física 27, 28, 29

O

obesidade 36, 37, 48
organização Mundial da Saúde (OMS) 52, 60, 109, 164, 166
organizações de saúde 67, 108, 118
orientações de ergonomia 173, 176, 177

P

pandemia 46, 47, 48, 79, 81, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202
panorama de saúde 94, 97
papel da atenção primária 143, 145, 171

percentual de gordura 36, 38, 39, 40, 41
percentual de gordura corporal 36
perda da visão 16, 18
perdas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
perfil clínico-epidemiológico 85, 88, 91
perspectiva da telemedicina 193, 196
petianos 50, 53, 55
PET-Saúde 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 175, 176, 180
planejamento familiar 85, 89
Políticas Públicas de Saúde 50
pontos fortes e fracos 75
pós-pandemia 121, 122, 123, 152
prática profissional 50, 76
práticas sexuais sem consentimento 143
Pré-Natal 164, 165, 166, 167, 170, 171
pré-natal na rede pública 164, 166, 167
pré-pandemia 121, 122
prevenção de doenças 27, 59, 125
prevenção de saúde 194, 201
problemas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24
processo comunicativo 66, 67, 69, 70, 71
processo inflamatório 36, 37
profissionais de saúde 51, 52, 53, 54, 55, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 80, 83, 91, 96, 99, 101, 102, 106, 148, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 171, 183, 185, 190, 191, 195, 197, 199, 201
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET 50, 173, 175
promoção à saúde 59
promoção da saúde 62, 79, 140, 173, 174
Promoção da Saúde 45
propiciador de segurança 66, 67
proteção das crianças e dos adolescentes 144
proteção individual 134, 139, 156, 158, 183, 185

Q

qualidade do cuidado 66, 71, 156
qualidade do sono 158, 173, 176
qualidade vida 27, 32

R

reabilitação neuropsicosocial 86
recursos tecnológicos 173, 174
relações sexuais 59, 61, 63

S

sacos plásticos 183, 187
SARS-CoV-2 95, 99, 109, 111, 112, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 196
Saúde da Família 50, 53, 75, 76, 77, 79, 83, 91, 103
saúde do indivíduo 58, 60
saúde física e mental 144, 148, 176, 177
saúde mental 90, 100, 103, 134, 137, 139, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169
saúde na Escola 44
saúde psíquica 152, 154
saúde pública 32, 60, 69, 86, 91, 94, 95, 96, 99, 103, 110, 120, 122, 123, 134, 135, 140, 172, 183, 195, 196, 201
sedentarismo 36
senilidade 16, 18
serviço de saúde 53, 55, 56, 68, 78, 79, 171, 175, 194, 200, 201
serviço em saúde 50, 56
Serviços Médicos De Emergência 66
sistema de saúde 23, 32, 55, 69, 94, 102, 111, 117, 135, 144, 197, 198
Sistema Único de Saúde 50, 51, 67, 76, 91, 95, 97, 102, 106, 109, 144, 148, 169
situação de vulnerabilidade 59, 61
situação pandêmica 102, 108, 135
sobrepeso 36, 37, 38, 39, 40
sofrimento psíquico 152, 153

T

telemedicina 169, 171, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202
Telemedicina 164, 171, 194, 195, 196, 201, 202
Trabalho em equipe 75
trabalho interprofissional em saúde 50, 53
tratamento interdisciplinar 144
triglicerídeos 36
troca de informações 66, 69, 200
tutorias 50

U

unidade de acolhimento 59, 61
uso da violência 143

V

vídeo educativo 173, 174, 180
violência contra a pessoa idosa 173, 176, 177
violência sexual infantil 144

Z

Zika vírus 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

